



Colégio  
**Puríssimo**



**ICM**  
REDE DE EDUCAÇÃO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

**2019**

**O MÉRITO  
É TODO SEU!**

**PROVA DE BOLSAS**

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS**

PROVA DIA

**18/08**

ENSINO FUNDAMENTAL II  
E ENSINO MÉDIO

**PORTUGUÊS      REDAÇÃO**

**MATEMÁTICA**

**Alunos do  
6º ano do  
Ensino  
Fundamental II**

## ► LÍNGUA PORTUGUESA

- Leia, a seguir, um conto da tradição oral:

### O BISAVÔ E A DENTADURA

Eu ouvi esta história de uma amiga, que disse que isso aconteceu, de verdade, em Montes Claros, Minas Gerais.

Para contar a história, é preciso imaginar uma velha fazenda antiga. Dentro da fazenda, uma vetusta (socorro, que palavrão!) mesa colonial, muito comprida, de jacarandá, naturalmente. Em volta da mesa, tudo que mineiro tem direito para um bom almoço: tutu, carne de porco, linguiça, feijão-tropeiro, torresminho, couve cortada bem fina... e eu nem posso descrever mais, porque já estou com excesso de peso, só de pensar: hum, que delícia!

A família era enorme e comia reunida, em volta da toalha bordada: pai, mãe, avó, avô, filhos, netos, sobrinhos, afilhados, a comadre que ficou viúva, a solteirona que era irmã da vó da Mariquinha... e o bisavô Arquimedes. O bisavô Arquimedes usava dentadura.

Naturalmente, cada integrante tinha à sua frente o seu saboroso prato de tutu, couve, torresmo, feijão-tropeiro, carniinha de porco, linguiça, etc. e tal. E todos mastigavam e repetiam porque a fartura, ali, em Montes Claros, naquele tempo, era um espanto, de tanta! E cada um, evidentemente, tinha o seu copo. Pois os copos e o bisavô Arquimedes, diariamente, sofriam a seguinte brincadeira:

- Toninho, ocê vai beber desse copo aí, na sua frente? Olha que o bisavô deixou a dentadura dele de molho, bem no seu copo, Toninho, na noite passada!

- Num foi no meu, não: foi no copo da Maroca! O bisavô deixou a dentadura dentro do copo da Maroquinha!

- Ó gente, num brinca assim que eu fico cum nojo, uai!

O velho bisavô Arquimedes ouvia, sorria, mostrando a dentadura.

Quando chegava o doce de leite, o queijinho, a goiabada e uma tal de sobremesa que tem o nome de “mineiro de botas”, que tem queijo derretido, banana, canela, cravo, sei lá mais que gostosuras, o pessoal comia, comia. E depois de comer tanto doce, a sede vinha forte, e a chateação começava, ou recomeçava, ou não terminava.

- Tia Santinha, não beba do copo da dentadura do bisavô, cuidado! Tenho certeza de que a dentadura ficou no seu copo, de molho, a noite inteira!

O bisavô ouvia e ia mastigando, o olhinho malicioso, nem te ligo para a brincadeira, comendo a goiabadinha, o “mineiro de botas”, o doce de leite, o queijinho... e mexendo a dentadura pra lá e pra cá, pois a gengiva era velha e a dentadura já estava sem apoio. Mas o bisavô tinha senso de humor... e falava pouco. O pessoal cochichava que ele era mais surdo do que uma porta. Bestagem, porque se existe coisa que não é surda, é porta: mesmo fechada, deixa passar cada coisa...

Um dia, de repente, o bisavô apareceu sem a dentadura. E como todos perguntaram para ele o que tinha havido, o velho Arquimedes sorriu, um sorriso banguela, dizendo:

- Ocês tavam perturbando demais, todos com nojo dela, resolvi não usar, uai!

Aí, a família ficou sem jeito, jurando que não iria falar mais da dentadura, que tudo fora brincadeira, que todos adoravam o velho Arquimedes, que ele desculpasse.

-Tá desculpado, num tem importância. Eu já tava me aborrecendo com a história, mas *tão* desculpados. Mas até que tô achando bom ficar banguela: vou comer tutu e sopa... e doce de leite mole, ora!

A família insistiu, pediu perdão, mas o bisavô botou fim à conversa, dizendo:

- Ôces num insistam. Resolvi e tá resolvido. O dia que eu deixar de resolver, boto a dentadura outra vez!

E passaram-se vários dias. Ninguém mais fazia a brincadeira do copo. De vez em quando, o bisavô lembrava:

- Tô sentindo falta...

- Da dentadura, bisavô?

- Não, da traquinagem de ocês... ninguém tá com nojo de beber água no copo, né?

- Ora, o senhor não deve levar a mal, foi molecagem, a gente não faz mais, pode usar a dentadura, bisavô.

Um dia, de repente, o bisavô voltou a usar a dentadura. Todos na mesa se cutucaram e começaram a rir, muito disfarçado, quando bebiam água, pensando... sem dizer, pois haviam prometido.

Depois da sobremesa, boca pedindo água depois de tanto doce caseiro, o velho Arquimedes disse:

- Ocês tão bebendo tanta água, sem nojo...

- Bisavô, era brincadeira!

- Eu também fiz uma brincadeira: durante todo esse tempo que fiquei banguela, minha dentadura ficou de molho, dentro do **filtro!**

ORTHOF, Sylvia et al. *Quem conta um conto?*. São Paulo: FTD, 2001.

### ➤ **Vocabulário:**

✓ **Vetusta:** muito velha, deteriorada pelo tempo.

✓ **Traquinagem:** travessura.

1. Logo no início do conto “O bisavô e a dentadura”, a família mineira que sempre comia reunida é apresentada. Como ela é?
  - a) Constituída por poucos membros, todos muito quietos.
  - b) Bastante grande, formada por pessoas brincalhonas.
  - c) Bem numerosa, com pessoas ruidosas e briguentas.
  - d) Formada por poucas pessoas, as quais eram bem famintas.

2. Complete a frase a seguir com as palavras e expressões adequadas ao comportamento de cada um.

***Quando estava em volta da mesa, a família cochichava e falava muito, enquanto o bisavô \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.***

- a) brincava, falava muito e sorria.
- b) ouvia, brincava e sorria.
- c) ouvia, falava pouco e sorria.
- d) ouvia, falava bastante e chorava.

3. O conto lido é uma narrativa **em prosa**. Um texto é escrito em prosa quando é organizado em frases contínuas formando parágrafos.

Em qual parágrafo pode ser encontrada a justificativa dada pelo bisavô ao comparecer banguela à refeição?

- a) 12º parágrafo.
- b) 13º parágrafo.
- c) Antepenúltimo parágrafo.
- d) 11º parágrafo.

4. Qual dos trechos retirados do texto pode ser um exemplo de que o narrador de “O bisavô e a dentadura”, além de contar a história, faz comentários a respeito do que acontece nela?

- a) “A família insistiu, pediu perdão, mas o bisavô botou fim à conversa, dizendo:”
- b) “Aí, a família ficou sem jeito, jurando que não iria falar mais da dentadura, que tudo fora brincadeira, que todos adoravam o velho Arquimedes, que ele desculpasse.”

- c) “Em volta da mesa, tudo que mineiro tem direito para um bom almoço: tutu, carne de porco, linguiça, feijão-tropeiro, torresminho, couve cortada bem fina... e eu nem posso descrever mais, porque já estou com excesso de peso, só de pensar: hum, que delícia!”
- d) “-Tá desculpado, num tem importância. Eu já tava me aborrecendo com a história, mas tão desculpados. Mas até que tô achando bom ficar banguela: vou comer tutu e sopa... e doce de leite mole, ora!”
5. No texto que você leu, há exemplos de emprego da língua muito marcados pela região de onde são as personagens e pela situação em que se comunicam: um ambiente familiar, mais descontraído e informal. Exemplo disso é o trecho:
- a) “- Ó gente, num brinca assim que eu fico cum nojo, uai!”
- b) “Eu ouvi esta história de uma amiga, que disse que isso aconteceu, de verdade, em Montes Claros, Minas Gerais.”
- c) “E cada um, evidentemente, tinha o seu copo.”
- d) “- Bisavô, era brincadeira!”
6. No conto, alguns dos nomes de personagens aparecem no diminutivo. Que tipo de relação entre as pessoas nos revelam esses nomes terminados com as formas *-inho* ou *-inha*?
- a) Desprezo, indiferença.
- b) Formalidade; é um tratamento usado para pessoas desconhecidas.
- c) Falsidade, distanciamento familiar.
- d) Afetividade, tratamento familiar íntimo.
7. São expressões que indicam que o tempo em que os fatos acontecem, na narrativa, é **indeterminado**:
- a) “Naquele tempo”; “Um dia”.
- b) “Naturalmente”; “Dentro da fazenda”.
- c) “Um dia”; “nem te ligo”.
- d) “Montes Claros”; “Dentro da fazenda”.

8. Releia este trecho do texto:

“Para contar a história, é preciso imaginar uma velha fazenda antiga. Dentro da fazenda, uma vetusta (socorro, que palavrão!) mesa colonial, muito comprida, de jacarandá, naturalmente.”

- Qual o motivo de a narradora ter chamado de “palavrão” o termo *vetusta*?
- a) É uma palavra que ofende o material de que é feita a mesa.
- b) É um termo pouco usado, cuja sonoridade pode causar essa impressão.
- c) É um termo bastante usado quando queremos nomear um pedido de socorro.
- d) É uma gíria muito usada atualmente, da qual a narradora não gosta.

9. Releia: “Mas o bisavô tinha senso de humor... e falava pouco. O pessoal cochichava que ele era mais surdo do que uma porta.”

- O pronome “ele”, no trecho acima, para evitar a repetição, substitui:
- a) “o bisavô”.
- b) “senso de humor”.
- c) “o olhinho malicioso”.
- d) “o pessoal”.

10. Os adjetivos que caracterizam, respectivamente, os substantivos “prato” (4º parágrafo) e “queijo” (9º parágrafo) são:

- a) “de tutu” e “mineiro de botas”.
- b) “integrante” e “gostosuras”.
- c) “saboroso” e “derretido”.
- d) “saboroso” e “integrante”.

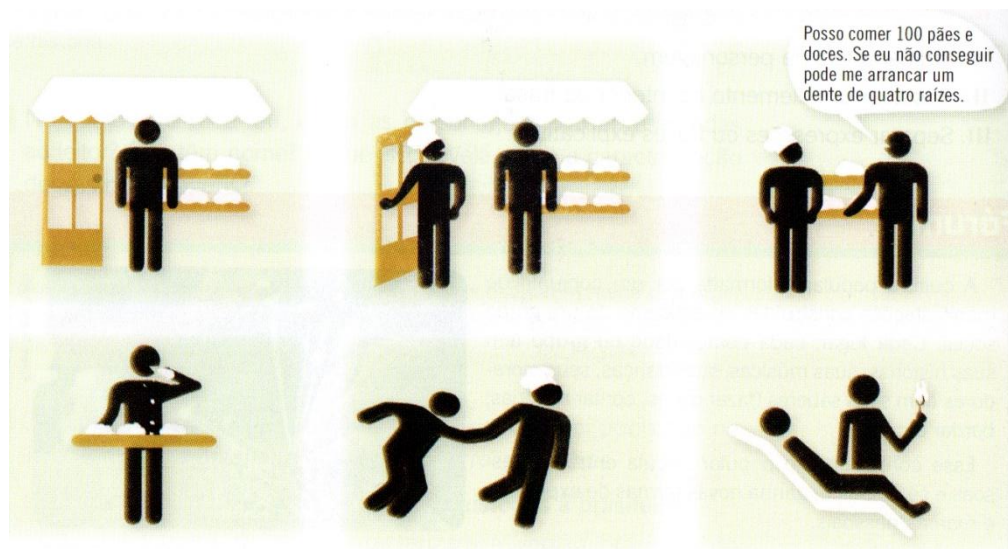
## ► PROPOSTA DE REDAÇÃO

Nesta atividade, você será um contador de histórias e produzirá sua versão de um conto popular chamado “Ai, que dor de dente”.

A situação inicial do conto que você vai produzir é a seguinte:

Um dia, Pedro Malasartes, um moço esperto que gostava de enganar as pessoas, chega a uma cidade com fome e muita dor de dente. Eis que ele se vê diante de uma padaria cuja vitrine lhe dá água na boca. Sem dinheiro, pensa em uma forma de resolver seus problemas.

Estas ilustrações representam a continuação do conto. Observe-as.



Agora, escreva a continuação do conto. Não se esqueça de considerar os seguintes aspectos:

- Os contos são histórias da tradição oral, por isso, a linguagem, principalmente a dos diálogos, pode conter marcas da língua falada, como redução de palavras (cê, pra, num etc.).
- As histórias têm tempo e espaço indeterminados.
- A finalidade do conto é **divertir** ou **ensinar algo** (releia o texto “O bisavô e a dentadura”).

Mais orientações para a escrita:

- O texto deve ser escrito em linhas contínuas, agrupadas em parágrafos; ele deve ter de 20 a 25 linhas.
- Depois de escrever o texto, faça uma revisão para perceber possíveis erros na grafia das palavras e na pontuação.

Bom trabalho!





**► MATEMÁTICA**

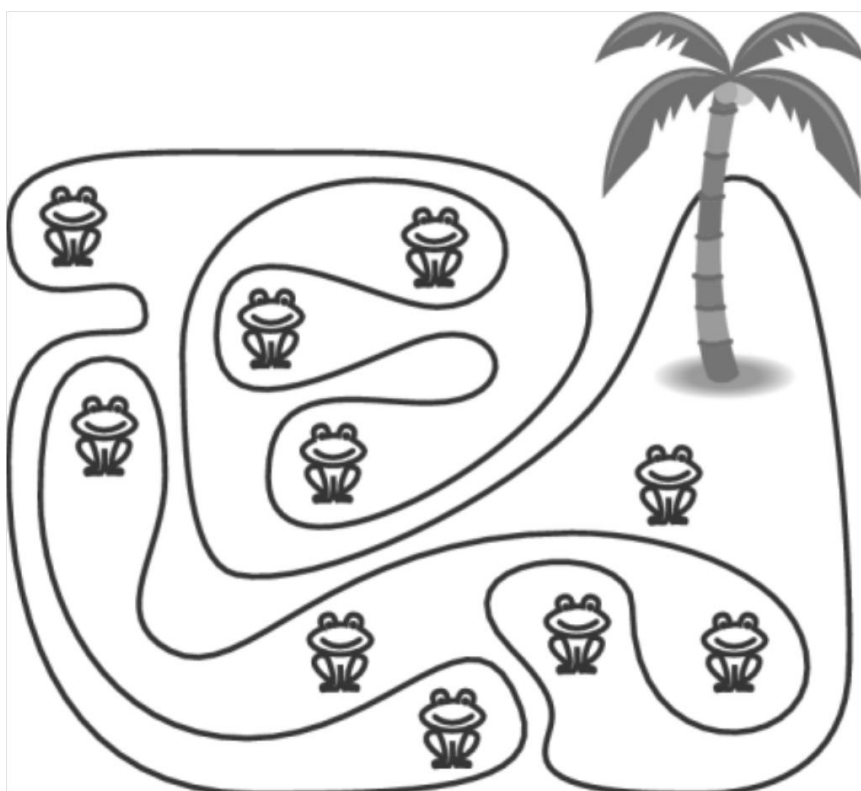
11. Em um parque, há os seguintes animais:

$\frac{2}{10}$  dos animais são aves;  $\frac{1}{5}$  são mamíferos;  $\frac{1}{10}$  são répteis;  $\frac{1}{2}$  pertence a outros animais.

- Há 50 répteis nesse parque. Anote a alternativa que representa, respectivamente, a quantidade total de animais do parque e o número de mamíferos.

- a) 50 animais e 10 mamíferos.
- b) 5 animais e 1 mamíferos.
- c) 500 animais e 100 mamíferos.
- d) 500 animais e 50 mamíferos.

12. **(Canguru – 2015)** Uma ilha com um contorno bem engraçado tem um coqueiro e vários sapos sobre ela. Outros sapos estão na água. Quantos sapos estão na ilha?

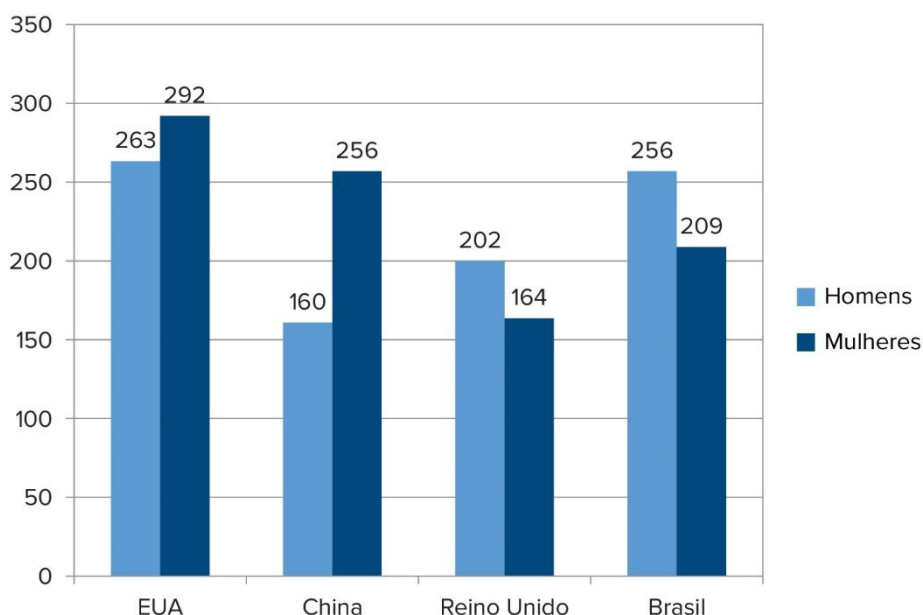


- a) 5.
- b) 6.
- c) 7.
- d) 10.

13. Para uma festa de aniversário, Marina comprou 16 garrafas de 250 mL de suco de uva e 12 garrafas de 500 mL de suco de morango. No total, quantos litros de suco Marina comprou para essa festa?

- a) 10 L.
- b) 10 000 L.
- c) 6 000 L.
- d) 3 250 L.

14. Observe, no gráfico a seguir, a quantidade de homens e mulheres de algumas das delegações que participaram das Olimpíadas Rio 2016.



Fonte: [www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1797479-potencias-olimpicas-tem-maior-participacao-feminina-na-rio-2016.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1797479-potencias-olimpicas-tem-maior-participacao-feminina-na-rio-2016.shtml). Acesso em: 5 jan. 2018.

- De acordo com as informações do gráfico, a quantidade de mulheres da delegação brasileira que participaram das Olimpíadas de 2016 é igual a:

- a) ( ) 292.
- b) ( ) 256.
- c) ( ) 164.
- d) ( ) 209.

15. Rodrigo saiu de casa com 150 reais na carteira. Foi até a casa de um amigo e devolveu 40 reais que ele havia emprestado na semana anterior. Depois, gastou 5 reais na compra de um gibi e mais 15 reais na de um lanche. Quando estava voltando para casa, Rodrigo encontrou o avô, que lhe deu 10 reais.

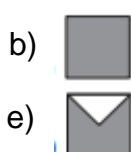
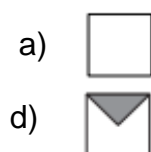
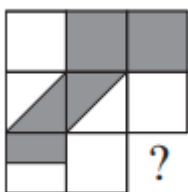
Qual expressão numérica representa a quantia que Rodrigo tinha quando chegou em casa?

- a) ( )  $150 - 40 - 5 - 15 + 10$ .  
 b) ( )  $150 + 40 - 5 - 15 - 10$ .  
 c) ( )  $10 - 40 - 5 + 150 + 15$ .  
 d) ( )  $150 - 40 + 5 + 15 + 10$ .

16. Um grupo de 35 pessoas fretou um ônibus para uma excursão pelo valor de 1 120 reais. No dia marcado, 7 pessoas não compareceram. Supondo que, por não terem ido, essas 7 pessoas não pagaram, quantos reais a mais cada um dos presentes pagou pelo frete do ônibus?

- a) 14 reais.  
 b) 10 reais.  
 c) 8 reais.  
 d) 6 reais.

17. **(Canguru – 2014 - adaptada)** Que peça deve ser adicionada ao puzzle da figura ao lado para que a área da região pintada de branco seja igual à área da região pintada de cinza?



18. Um coelho chamado Kako gosta muito de rúcula e cenouras. Por dia ele come ou 9 cenouras, ou 2 rúculas, ou 1 rúcula e 4 cenouras. Se na semana passada Kako comeu 30 cenouras, quantas rúculas ele comeu?

- a) 6.
- b) 7
- c) 8.
- d) 9.

19. *Uma pesquisa divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) estima que existam 24,3 milhões de crianças e adolescentes no país que são usuários da internet.*

Disponível em: [www.correiootaciliense.com.br/geral/cresce-o-acesso-%C3%A0-internet-via-dispositivos-m%C3%B3veis-entre-crian%C3%A7as-e-adolescentes-1.1996920](http://www.correiootaciliense.com.br/geral/cresce-o-acesso-%C3%A0-internet-via-dispositivos-m%C3%B3veis-entre-crian%C3%A7as-e-adolescentes-1.1996920). Acesso em: 13 dez. 2017. (Adapt.).

- O número que indica a quantidade estimada de crianças e adolescentes usuários da internet no Brasil possui quantas ordens e classes?

- a) 3 ordens e 8 classes.
- b) 4 ordens e 12 classes.
- c) 12 ordens e 4 classes.
- d) 8 ordens e 3 classes.

20. Um fogão de R\$769,00 está sendo vendido da seguinte forma: uma entrada de R\$91,00 e o restante em 3 parcelas iguais. Qual é o valor de cada parcela?

- a) R\$ 256,00
- b) R\$ 246,00
- c) R\$ 226,00
- d) R\$ 192,00